

Liberdade!

Quem não quer? A galera então! Todo adolescente quer bater asas, cortar as amarras, ser dono do próprio nariz, dar uma de filho pródigo, aquele da parábola de Jesus: pegou a grana do pai, pôs a mochila nas costas e se mandou... Longe do papai, longe da mamãe, livre para fazer o que desse na telha. Sem limites, sem obrigações, sem escola, sem horários, podendo sair com os amigos, ficar com uma e com outra gatinha, transar, se desse... Podia até cheirar, fumar, injetar, ficar doidão.



Foi tudo muito *irado*... No começo. Então veio um cansaço, uma saudade... Quem diria? Saudade de casa, do pai, da mãe, daquele irmão chato, da cama, do cantinho, do lar... Baixou um vazio! Pior ficou quando o bolso também esvaziou. Sem dinheiro, sem amigos! É assim o mundão...

Não queria, mas tinha de trabalhar, qualquer coisa pra ganhar um dinheirinho (papai estava longe) e comer alguma coisa (mamãe também estava longe). Sem referências, sem currículo, sem família, foi muito difícil. Mas conseguiu um trabalhinho: apascentar porcos! Diríamos por aqui: catador de lixo em Gramacho. É verdade que todo trabalho é honrado, mas aquele era muito sujo e fedido!

E não é que o cara se arrependeu! “Era maneiro com o papai, a mamãe e até mesmo com o irmão. Acho até que eles me amavam! Sabe de uma coisa? Eu vou voltar. Vou pedir perdão. Talvez papai me aceite de volta. Essa minha liberdade é uma droga de prisão...”

O papai aceitou sim. Fez um festão. E alguém descobriu que apesar dos momentos ruins, em casa, com algumas regras, é melhor...

PS – A intenção de Jesus, ao contar a parábola do *Filho Pródigo*, foi ressaltar o amor do Pai do Céu, que recebe de volta e perdoa prontamente o pecador que, arrependido, se volta para Deus...

Pr. Éber Lenz César
eberlenzcesar@gmail.com